FORMAÇÃO DE IDENTIDADE E AFIRMAÇÃO DE PODER NAS PRODUÇÕES LITERÁRIAS DOS LATINOS NOS ESTADOS UNIDOS

Giséle Manganelli Fernandes[1]
UNESP/SJRP

RESUMO:

Nos Estados Unidos, trabalhos artísticos produzidos por imigrantes latinos e por autores americanos de origem latina mostram as ansiedades com as quais eles se confrotam quando o debate está relacionado a romper com as tradições de seus ancestrais e acostumarem-se a um diferente estilo de vida. O objetivo deste artigo é analisar como textos de Bernice Zamora, Gary Soto, Gloria Anzaldúa, Jimmy Santiago Baca, e Pat Mora, revelam a divisão entre o sistema de valores que eles herdaram de seus ancestrais e o que eles devem seguir na América. Os experimentos estéticos que estes artistas realizam em seus escritos deixam transparecer uma busca desesperada por uma identidade. Além disso, verifica-se uma explícita luta contra as estruturas sociais estabelecidas. Este estudo aborda a importância da literatura produzida pelos latinos nos Estados Unidos, uma vez que suas escritas também abrangem a contribuição da imigração latina para a vida cultural e para a sociedade americana.

Palavras-chave: identidade; imigração; fronteiras; linguagem; escritores latinos nos Estados Unidos.

ABSTRACT:

In the United States, works of art produced by Latino immigrants and by American writers of Latino origin have shown the anxieties they are confronted with when the debate is on breaking up with the traditions of their ancestors and getting used to a different way of life. The purpose of this paper is to analyze how texts by Bernice Zamora, Gary Soto, Gloria Anzaldúa, Jimmy Santiago Baca, and Pat Mora, reveal the division between the system of values they inherited and the one they have to follow in America. The aesthetic experiments these artists make in their writings disclose a desperate search for an identity. In addition, there is the

1 Doutora em Letras. Professora no Ibilce-UNESP/Campus de São José do Rio Preto

explicit struggle against socially established structures. This paper addresses the importance of the literature produced by Latinos in the U.S., since their writings also point out the contribution of Latino immigration to American cultural life and society.

Keywords: identity; immigration; borders; language; Latin writers in the United States.

Em recente artigo para o jornal *Folha de São Paulo*, em que trata da eleição presidencial americana em 2008, Sérgio DÁvila afirma que:

> Os hispânicos são a minoria que mais cresce nos EUA hoje. No dia da eleição presidencial, em 4 de novembro, pelo menos 20% mais eleitores latinos do que em 2004 devem ir às urnas escolher o presidente. O aumento pode ser ainda maior devido à mobilização de organizações latinas, afirma estudo do hispânico Instituto de Política Tomás Rivera, da Universidade do Sul da Califórnia. (*Folha de São Paulo*, 3/02/2008, p. A 14)

Desta forma, podemos verificar que os latinos, de maneira geral, assumiram papel fundamental na sociedade americana. Os candidatos à presidência reconhecem a importância desta parte do eleitorado que tem grande peso na decisão sobre quem irá ocupar a Casa Branca nos próximos anos. Atualmente, podemos afirmar que os latinos têm conseguido uma maior inserção nos Estados Unidos como força de trabalho e também de poder, por meio da eleição de governadores, prefeitos, representantes no Congresso.

Nas artes, área em que também este grupo tem obtido destaque, as manifestações deste grupo revelam suas inquietações acerca da busca por sua identidade e pela afirmação de sua presença em território americano.

Neste artigo, analisamos textos de autores latinos ou de descendência latina, cujos trabalhos são relevantes para entendermos a perspectiva deste grupo que está em constante crescimento na América.

Para iniciarmos a discussão, tomemos a obra *Borderlands/La Frontera*: The New Mestiza (1987), de Gloria Anzaldúa. Como primeira observação, constatamos que se trata de uma obra de definição bastante complexa. Não podemos afirmar que estamos diante de puramente uma autobiografia, de um depoimento, de um relato histórico, ou de uma história em forma de romance. Vemos, assim, que o próprio texto não tem uma identidade definida, caminhando diferentes gêneros.

O título da obra já expõe uma das grandes questões abordadas por Anzaldúa: a fronteira. Ainda nas primeiras páginas, a autora denuncia que "*Borders are set up to define the places that are safe and unsafe, to distinguish* ***us*** *from* ***them***. […] *It is a constant state of transition*" (1999, p.25). As reflexões apresentadas no decorrer da obra baseiam-se nesta oposição *us/ them*. Anzaldúa mostra desde a opressão sofrida pelos mexicanos quando a terra em que habitavam foi ocupada pelos americanos, na guerra entre os Estados Unidos e o México e a atual imigração latina para a América. Há anos, mexicanos e latinos de várias origens têm imigrado legal e ilegalmente para os Estados Unidos em busca do "Sonho Americano", que nem sempre se concretiza. Neste retorno para o norte ("*This time, the traffic is from south to north*" [p.33]), os imigrantes ilegais, "*the '****mojados****' (wetbacks) float on inflatable rafts across* ***el río Grande****, or wade or swim across naked, clutching their clothes over their heads*" (p.33). Ora, estes imigrantes correm o risco de serem pegos pela Polícia de Fronteira ou, caso obtenham sucesso na travessia, podem trabalhar em locais em que seus empregadores "*don't have to pay federal minimum wages, or ensure adequate housing or sanitary conditions*" (p.34).

Contudo, a travessia mais difícil não é a física, mas a cultural. Imigrantes legais ou ilegais enfrentam dificuldades para abandonar suas tradições e se submeterem ao novo ambiente, isto é, ao *American way of life*. Os imigrantes vivem nesta fronteira cultural sem conseguirem se conectar, de maneira plena, ou com os Estados Unidos ou com o México. Neste sentido, Anzaldúa afirma que "*the struggle of identities continues, the struggle of borders is our reality still. One day the inner struggle will cease and a true integration take place. In the meantime,* **tenemos que hacerla lucha**" (p.85). Vemos que estes imigrantes têm uma luta externa e uma luta interna para suplantar, uma luta para transpor fronteiras de toda sorte, tais como a física, a cultural, e a socioeconômica. Eles habitam mundos diversos ao mesmo tempo, pois pertencem a uma raça e cultura mestiças. Anzaldúa traz à baila o conceito criado pelo filósofo mexicano José Vasconcelos de *raza cósmica*, que seria "*a fifth race embracing the four major races of the world*" (p.99). E esta raça mestiça produz híbridos que não são seres inferiores, mas uma espécie "*with a rich gene pool*" (p.99). Nesta característica residiria a força para lutar contra todo o tipo de opressão; aí estaria a esperança de a raça se estabelecer, não tendo mais de obedecer ao opressor silenciosamente.

A autora passa, então, a falar da mulher mestiça, "*the new mestiza*"

(p.101) que recebeu uma cultura no berço e agora vive entre duas outras culturas. Ela tem sua origem índia, agora misturada com a mexicana e a americana (**Raza índia mexicana norteamericana** [p.195]). Anzaldúa aponta que esta mestiça está acostumada a pensar de maneiras diferentes e a enfrentar mudanças de hábitos. Esta perspectiva mais abrangente tornaria a mestiça um ser ideal; ao carregar "*lo mejor de todas as culturas*" (p.223), ela estaria preparada para se rebelar e para assumir uma nova posição no mundo. Porém, há muitos obstáculos para esta que esta ascensão tenha êxito.

Gloria Anzaldúa é uma escritora chicana. Chicanos são descendentes de Mexicanos que vivem nos Estados Unidos (cidadãos americanos ou não). Com posturas políticas bastante firmes, os chicanos, antes silenciados, agora têm suas vozes ouvidas, assim como outros grupos que também obtiveram esta conquista, em decorrência da pluralidade que caracteriza o Pós-Modernismo.

Anzaldúa enfatiza a questão de como os chicanos vivem, então, na "fronteira" cultural, sem se identificarem completamente com o México ou com os Estados Unidos: *[...] we don't identify with the Anglo-American cultural values and we don't totally identify with the Mexican cultural values"* (p.85). Esta divisão interna é de solução bastante difícil e também se reflete na linguagem utilizada pelo grupo. Para a autora, "*Chicano Spanish is a border tongue which developed naturally. Change,* ***evolución, enriquecimiento de palabras nuevas por invención o adopción*** *have created variants of Chicano Spanish,* ***un nuevo lenguaje***" (p.77). Os chicanos precisavam de uma "nova linguagem" a fim de expressar o seu modo de vida. Esta linguagem os identifica, transmite os seus valores morais e culturais, e não é nem "***español ni inglés****, but both*" (p.77). Walter Mignolo refere-se a esta situação no tocante à linguagem como "*bilanguaging*":

> *Bilanguaging, in other words, is not precisely bilingualism where both languages are maintained in their purity but at the same time in their asymmetry. Bilanguaging as in Arguedas, Anzaldúa, Cliff, [...], is not a grammatical but a political concern as far as the focus of bilanguaging itself is redressing the asymmetry of languages and denouncing the coloniality of power and knowledge.* (2000, p.231)

Cabe ressaltar que Anzaldúa, ao misturar Língua Inglesa, Língua Espanhola e Nahuatl em sua obra, em uma recuperação da antiga tradição de seu povo, aliada à nova situação de serem imigrantes e descendentes de

imigrantes falantes de espanhol, vivendo em um país cuja língua oficial é o inglês. Segundo Mignolo, "*In **Borderlands/La Frontera**, Anzaldúa remaps linguistic and literary practices, articulating three linguistic memories (Spanish, English, and Nahuatl). Chapter 6, for example, is titled, "Tlilli, Tlapalli: The Path of the Red and Black Ink*" (p.228). Ao confessar que conhece, devido a leituras e várias outras influências, Standard Spanish, Standard Mexican Spanish, Chicano Texas Spanish, Tex-Mex, Spaglish, Pachuco, Standard English, Pocho, a autora revela como o conflito interno em busca de uma identidade é muito forte.

A autora apresenta a denúncia de como o sotaque que possuíam ao falar inglês era alvo de ataques: "*At Pan American University, I, and all Chicano students were required to take two speech classes. Their purpose: to get rid of our accents*"; porém, também adverte que "*Wild tongues can't be tamed, they can be only cut out*" (1999, p.76). A opressão, desta forma, traduz-se em luta e resistência para os chicanos.

Anzaldúa aborda também a sua perseverança na tentativa de tornar a Literatura Chicana área de concentração nos estudos literários durante o seu Doutorado. Na atualidade, a literatura produzida por chicanos e latinos de forma geral, tem destaque em várias universidades americanas. Além deste foco nos problemas que concernem chicanos e latinos, Anzaldúa tem outras duas causas para levantar: a das mulheres e das lésbicas. Ela aponta que as mulheres sempre foram oprimidas pelo sistema patriarcal, cabendo-lhes apenas a escolha entre ser freira, prostituta ou mãe (p.39). Hoje há a possibilidade de as mulheres estudarem e conseguirem posições no mercado de trabalho, mas ainda assim, têm de ser esposas e mães, seguindo as conveniências sociais. Situações diferentes destas são severamente condenadas: "*Women are made to feel total failures if they don't marry and have children*" (p.39). As mulheres devem apenas transmitir os valores culturais determinados pelos homens. Porém, a autora rebela-se contra todas as convenções impostas pela sociedade. A Virgem de Guadalupe é um símbolo muito forte para os chicanos/mexicanos ("*the virgin mother who has not* abandoned us"[p.52]), mas Anzaldúa é "*hija de la Chingada*" (p.39), isto é, ela é filha da *Malinche* ("*the raped mother whom we have abandoned*" [p.52]). A autora escolheu ser lésbica como uma forma de também entender "*the history of oppression*" (p.41) da *Raza*, que, como uma "*sleeping serpent*" (p.225) vai aparecer e acabar com o tempo de submissão.

Por todas estas razões, Anzaldúa escreve: "**Escribo com la tinta de**

mi sangre. I write in red. Ink" (p.93). Desta forma, ela pode tentar entender e recuperar a História de sua gente, revisitando o passado de maneira crítica e convocando os chicanos para que olhem em direção ao futuro com mais confiança na sua própria força e na contribuição que podem oferecer na América, pois parte daquelas terras (Texas, Novo México, Arizona, Colorado, Califórnia), na verdade, pertenceu a seus ancestrais no passado. Agora eles devem repensar a História, mantendo suas tradições, e enfrentar o presente como sujeitos híbridos, no novo contexto dos Estados Unidos. Todo este encontro entre passado e presente reflete-se na arte produzida pelos chicanos. Neste sentido, Bhabha afirma que:

> *The borderline work of culture demands an encounter with 'newness' that is not part of the continuum of past and present. It creates a sense of the new as an insurgent act of cultural translation. Such art does not merely recall the past as social cause or aesthetic precedent; it renews the past, refiguring it as a contingent 'in-between' space, that innovates and interrupts the performance of the present. The 'past-present' becomes part of the necessity, not the nostalgia, of living.* (1998, p.7)

A condição de sujeito híbrido também é abordada por Pat Mora, em seu poema "*Legal Alien*" (http://modernlanguages.louisville.edu/spanish/classes/uslatino), no qual a autora classifica-se como uma pessoa "bi-lingual", "bi-cultural", e que nem Americanos tampouco Mexicanos a reconhecem como uma cidadã pertencente a uma das duas nacionalidades. Mora afirma que é "*an American to Mexicans / a Mexican to Americans*". Pelo fato de ser "*American but hyphenated / viewed by Anglos as perhaps exotic, / perhaps inferior / […]/ viewed by Mexicans as alien*", ela não sente que realmente pertence a um lugar definido, estando sempre na "fronteira", sua identidade está confusa, dividida. Ela encontra-se "*between the fringes of both worlds*", e nenhum destes mundos a acolhe. Além disso, ela tem de esconder "*the discomfort of being pre-judged/by-laterally*". Ela fala Inglês e Espanhol fluentemente; contudo, parece que ela não domina nenhuma das duas línguas, pois nenhum falante nativo a inclui na sua comunidade. Em conseqüência, ela sente-se como se fosse uma alienígena.

No poema intitulado "*So Not to be Mottled*," Bernice Zamora discute o conceito de fragmentação, de possuir várias identidades, ao afirmar que "**My** *divisions are infinite*" (http://modernlanguages.louisville.edu/spanish/classes/uslatino). Podemos considerar que estas divisões estão presentes nos aspectos sociais, econômicos e culturais. Os pais imigrantes, por exemplo,

encontram-se em uma encruzilhada, tendo em vista que nascem em uma determinada tradição, com uma certa forma de ver o mundo, e seus filhos vivem sob padrões totalmente diferentes.

Diante disto, também resta uma pergunta: quantas gerações são necessárias para que um filho de imigrante seja verdadeiramente considerado cidadão americano?

Pat Mora debate este tema em seu poema "*Immigrants*". Ela mostra que embora os imigrantes "*wrap their babies in the American flag, / feed them mashed hot dogs and apple pie/ name them Bill and Daisy […]* ", quando os bebês dormem, surge o receio dos pais: "*Will they like / our boy, our girl, our fine american / boy, our fine american girl*?" (2000, p.173-4). Os imigrantes educam seus filhos falando Inglês e sua língua-patria com eles. Contudo, as crianças são ensinadas a respeitar os valores, os costumes, as crenças dos Americanos, enquanto aprendam as tradições dos países de origem de seus pais. A questão central é saber quando eles podem ser aceitos como americanos pela sociedade daquele país.

Gary Soto também traz este assunto à baila em seu poema intitulado "*Mexicans Begin Jogging*". Soto explica que ele estava trabalhando quando a Polícia de Fronteira apareceu e seu chefe mandou que ele corresse; e conquanto ele quisesse explicar ao chefe que ele era um cidadão americano: "*And I shouted that I was American*", o chefe não acreditou: "*No time for lies, he said […]*". O autor revela que seus valores são americanos, citandso como exemplos o baseball e milkshakes, mas agora ele corre "*into the next century*" (2004, p.1027), na esperança de que a sociedade americana conscientize-se da importância da imigração latina, não somente para a vida econômica dos Estados Unidos, mas também para as artes e a cultura daquele país.

Para reforçar esta argumentação, podemos citar a obra *The Woman Warrior* (1975), de Maxine Kingston, no qual a autora discute o que é ser Sino-Americana, e tentar romper com a antiqüíssima tradição chinesa e viver na América. Tanto Anzaldúa quanto Kingston enfatizam que estas circunstâncias tornam-se ainda mais difíceis se a pessoa for uma mulher.

Mesmo com a idéia tão promulgada de um "multiculturalismo", de os Estados Unidos serem um *Melting Pot*, vemos que os grupos apresentam-se cada vez mais hifenizados, isto é, afro-americanos, asiático-americanos, nativo-americanos, hispano-americanos). Neste sentido, Fernandes e Hatthner afirmam que:

> Mais do que traço de união, a hifenização apontava também para as tensões muitas vezes não resolvidas entre as várias culturas componentes. O fracasso de parte do processo multicultural tornou-se significativamente explícito a partir dos eventos trágicos de 11 de setembro de 2001. (2007, p.442).

Indubitavelmente, os imigrantes latinos adquiram importância econômica na América. O filme "*A Day Without a Mexican*" (2004), do diretor Sergio Arau mostra, de um modo cômico, quais seriam as conseqüências para a economia americana se os trabalhadores mexicanos sumissem de maneira repentina. Não haveria empregadas, ninguém para apanhar frutas nos pomares, ou seja, o caos se instalaria. O filme destaca que os Estados Unidos precisam desta força de trabalho para manter o funcionamento da economia. No final do filme, de uma forma bizarra, policiais da Polícia de Fronteira até celebram quando eles vêem mexicanos cruzando a fronteira.

Continuando nesta perspectiva de abordagem, o escritor Jimmy Santiago Baca, no poema "*So Maxicans Are Taking Jobs From Americans*", menciona vários aspectos relativos à imigração, além de debater a injustiça social. O poema inicia questionando se os mexicanos "*come on horses / with rifles*" para pegar o emprego dos cidadãos americanos (2000, p.650), em uma alusão ao modo violento pelo qual os americanos brancos tomaram as terras de tribos indígenas e de mexicanos. Ele denuncia que na TV discute-se que "*They're taking our jobs away*", mas os fatos relevantes, tais como "*starving children*" não são nem sequer apresentados. Os tópicos importantes relacionados, por exemplo, às ações de fazendeiros brancos que atiram em "*blacks and browns*", a marcha dos pobres por trabalho, os pequenos produtores rurais que vendem suas terras "*to clean-suited farmers living in New York, / who have never been on a farm*" (p.650) não aparecem na mídia. Assim, pessoas poderosas, "que nunca estiveram em uma fazenda", podem comprar terra e, então, realmente tirar o emprego de muitos pequenos proprietários rurais.

Baca aponta o grande abismo que há entre os ricos e os pobres em um mundo onde "*only a few people / got all the money" [...]/ the rest, / count their pennies to buy bread and butter*" (p.651). Estes poucos que não desejam oferecer oportunidades para os menos favorecidos, contribuem par ao processo de desumanização pelo qual passamos hoje. Os seres humanos são descartáveis como um objeto qualquer, e as "crianças famintas" não irão sensibilizar aqueles que apenas se preocupam com "*that cool green sea of money," below which "millions and millions of people fight to live / [...] trying to cross poverty*" (p.651). O autor compara a atitude que os

americanos têm no tocante às suas crianças famintas, não se preocupando em resolver o problema, deixando-as morrer, com a postura que têm em relação aos imigrantes mexicanos, que é também a "*let them die*". Para Baca, "*America should be saying / […] 'We aren't giving the children a chance to live*'" (p.651), e não se concentrarem na questão de os mexicanos estarem tirando emprego dos americanos.

A humanidade deve enfrentar este novo período histórico, no qual manifestações culturais e a conjuntura econômica estão cruzando fronteiras, e a Literatura apresenta-se como uma grande possibilidade para entendermos o significado de "cruzar fronteiras" em todos os aspectos, bem como para buscarmos compreender a diversidade e a(s) identidade(s) e suas implicações sociais.

Com o intuito de analisar as novas direções no debate sobre identidade, torna-se essencial focalizar o pensamento de Edward Said em *Culture and Imperialism*:

> *We need a different and innovative paradigm for humanistic research. Scholars can be frankly engaged in politics and interests of the present —with open eyes, rigorous analytical energy, and the decently social values of those who are concerned with the survival neither of a disciplinary fiefdom or guild nor of a manipulative identity like "India" or "America," but with the improvement and non-coercive enhancement of life in a community struggling to exist among other communities.* (1993, p. 312)

Mais do que nunca, precisamos entender o Outro, respeitar as diferenças, e todos devem pensar acerca de como responder ao problema das pessoas que passam fome no mundo e aos que imigram na tentativa de obter um melhor padrão de vida e/ou liberdade.

No caso específico que abordamos aqui, o dos imigrantes latinos e seus descendentes nos Estados Unidos, devemos ter em mente a relevância que eles adquiriram em termos culturais, econômicos e políticos. Como mencionamos no início deste trabalho, os latinos terão papel importante na disputa pela Presidência dos Estados Unidos este ano. Portanto, eles têm chances de contribuir com seu trabalho e com sua riqueza cultural para o país em que decidiram morar, e não querem ser vistos como diferentes, como se não pertencessem a lugar nenhum.

Os textos estudados neste trabalho desafiam o poder de interpretação dos leitores, oferecendo-lhes a oportunidade de transformar suas atitudes em relação ao momento histórico presente e de prepararem-se para o que o futuro demandará da humanidade.

REFERÊNCIAS

ANNAS, P, ROSEN, R. *Literature and Society*. 3rd. ed. Upper Saddle River, NJ: Prentice Hall, 2000.

AANZALDÚA, G. *Borderlands/La Frontera*: The New Mestiza. 2nd. ed. San Francisco: Aunt Lute, 1999.

BHABHA, H. *The Location of Culture*. London and New York: Routledge, 1998.

DÁVILA, S. Latinos podem decidir prévias democratas. In: *Folha de São Paulo*, 3/02/2008, p. A 14.

FERNANDES, G.M., HATTNHER, A.L. Melting Pot. In: BERND, Z. (Org.) *Dicionário de figuras e mitos literários das Américas*. Porto Alegre: Tomo/ Editora da UFRGS, 2007. p. 439-442.

KALAIDJIAN, W., ROOF, J., WATT, S. *Understanding Literature.* Boston and New York: Houghton Mifflin, 2004.

MIGNOLO, W. *Local Histories/Global Designs*: Coloniality, Subaltern Knowledges, and Border Thinking. Princeton, NJ: Princeton University Press, 2000.

MEDINA, M. (Ed).

http://modernlanguages.louisville.edu/spanish/classes/uslatino - 2005

SAID, E. *Culture and Imperialism*. New York: Vintage Books, 1994.